

Assistência técnica em

GAMBOA DE BAIXO:

levantamento da cultura pesqueira e turismo comunitário

CONTEXTO

Gamboa de Baixo é um território situado na região central de Salvador, entre a Avenida Contorno e a Baía de Todos os Santos, contíguo à comunidade do Unhão. A atividade de assistência técnica em Gamboa tem sido realizada ao longo da última década por muitas pessoas e coletivos formados por ativistas, assessores e assistentes populares, moradoras/es, pesquisadoras/es, docentes e acadêmicos da RAU+E e da FAUFBA. Todos apoiam as lutas pelo direito à moradia digna e justa em Salvador.

O objetivo de nosso trabalho multidisciplinar foi dar visibilidade pública à identidade e cultura pesqueira de Gamboa. Através de diálogos com a Associação e moradoras/es do local, foram colocadas as seguintes demandas: valorizar o modo de vida pesqueiro, ampliar o apoio na luta da comunidade por sua regulamentação enquanto ZEIS tipo 5 e evidenciar o território como ponto turístico comunitário.

Para tanto, nosso trabalho de assessoria técnica dispôs de aproximação com a comunidade, metodologias participativas, levantamento através de entrevistas, e diálogos e captação de imagens para a identificação do impacto local da cultura pesqueira.



LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA

Gamboa é um território marcado por uma forte segregação socioespacial e infraestrutura precária. Por isso, tem estado ativo na luta pela regularização fundiária em prol da moradia digna e justa e da instalação de boa infraestrutura, conforme a lei nº 9148/2016 relativa ao ordenamento do uso e da ocupação do solo municipal.

Numa resistência histórica a ameaças de expulsão vivem aproximadamente 500 famílias descendentes de negros e indígenas com uma forte tradição pesqueira. O mar de Gamboa é o principal sustento familiar, por meio da venda de peixes, restaurantes e bares, atividades de mergulho e travessias entre praias. A importância da cultura pesqueira tradicional do território é um ponto de apoio na luta pela regulamentação da ZEIS. Nesse sentido, os moradores deixaram sempre evidente em suas falas o orgulho que é pertencer a Gamboa e o impacto que a pesca e o mar têm para a vida de cada um ali. Gamboa é um território rico em história, cultura e tradição.

AUTORES: Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira, Gabriel Santos Santana

TUTORA: Maria Teresa Gomes do Espírito Santo

CO-TUTOR: Daniel Marostegan

COMUNIDADE: Gamboa de Baixo, Salvador, Bahia

500 FAMÍLIAS

ACESSE O TRABALHO COMPLETO AQUI



GAMBOA DE BAIXO



PROCESSO PARTICIPATIVO

Nossa equipe realizou diversas ações no acompanhamento da comunidade para atender a suas demandas. Essas incluíram: a elaboração de um plano de trabalho e cronograma, a pesquisa de trabalhos anteriores, a identificação de possibilidades de atuação a partir das demandas, a documentação de cada atividade e a realização de reuniões internas. Além disso, foi necessário remodelar o trabalho para sua realização no contexto pandêmico com maior flexibilidade, através de uma definição mais afinada dos objetivos das visitas e a unificação de nossas áreas profissionais – Arquitetura e Urbanismo, e Design – em prol das demandas. O desenvolvimento do trabalho apoiou-se em técnicas de coleta e análise dos dados e em constantes diálogos para o compartilhamento dos projetos com a comunidade.

O TRABALHO DA ASSESSORIA TÉCNICA

Considerando as demandas da comunidade, o projeto focou majoritariamente a comunicação, buscando fortalecer a identidade pesqueira da comunidade e manter o turismo comunitário sob controle do próprio território, ao desenvolver uma “consciência pesqueira” na população. Para isso, as ações da equipe iniciaram-se com a realização de visitas ao local e interlocuções constantes com os moradores, especialmente os pescadores.



O projeto desenvolvido para Gamboa foi trabalhado de formas variadas, compostas por cards, cartazes, apresentações, comunicação, entrevistas e censo, mapeamento e um livro como produto principal. Todos esses itens foram realizados com o objetivo de fortalecer a luta da comunidade pela regulamentação da ZEIS 5 de Gamboa de Baixo, além de trazer à tona o reconhecimento do sentimento de pertencimento e a apropriação da importante identidade e cultura pesqueira da comunidade. Para o melhor entendimento da

população local sobre a ZEIS, realizamos duas apresentações sobre suas características e importância, e sobre a relevância de sua regulamentação para a localidade.

“A Gamboa só tem sentido se mantiver a cultura da pesca. A cultura vai se perder se o comércio não incluir a pesca como ponto mais importante. Ter uma comunidade reconhecida e sobrevivendo da pesca é o que faz sentido para mim na Gamboa”.

Ana Caminha, líder comunitária

Colamos cartazes diretamente nas fachadas das edificações da comunidade, junto às pinturas realizadas que indicavam que Gamboa é uma ZEIS e um local de pesca forte. Tais pinturas foram parte da campanha “ZEIS Já!” Essa atividade foi muito importante, pois foi realizada em conjunto com alguns moradores que, com seu entusiasmo, atraíram a atenção de outros habitantes. Isso permitiu que a mensagem se propagasse, alcançando o objetivo. Outro projeto desenvolvido foi a proposta de sinalização nas ruas e entradas do bairro.

Estreitamos nossas relações com a comunidade através da realização de entrevistas com diversos pescadores, outros moradores de Gamboa, trabalhadores e donos de bares e restaurantes, além de



peças com outras atividades ligadas diretamente à pesca. As entrevistas tinham como objetivo reforçar nosso entendimento do bairro e sua população e permitiram o levantamento de dados. Funcionaram como uma espécie de censo para a compreensão geral sobre a atividade pesqueira e seu impacto na localidade.

O projeto principal, definido através do produto final, foi o livro “[Gamboa de Baixo: a luta pelo mar, a luta pela Gamboa](#)”, que retrata todas as atividades realizadas. Este documento sintetiza informações sobre a comunidade e serve de auxílio na busca pela regulamentação da ZEIS 5, proporcionando ao poder público e aos próprios moradores um melhor entendimento sobre a força que Gamboa tem por ser uma comunidade quilombola, tradicional e pesqueira. Além disso, o livro é um potencial instrumento de comunicação para a valorização da identidade pelos moradores e para o destaque da atividade pesqueira, incluindo suas variedades, características e desenvolvimento.

